



MARÇO
Nº58

Agrupamento de Escolas de Azeitão

Newsletter

7 PARTILHAS



7 Partilhas porque somos 7 Escolas
7 Partilhas porque o 7 significa Renovação
7 Partilhas porque sai próximo do dia 7 de cada mês

Cenário de Aprendizagem

“O Cavaleiro na EB de Azeitão”

"Há muitos anos, existia num lugar da Dinamarca, no extremo norte do país, próximo ao mar, uma vasta floresta de pinheiros, tílias, abetos e carvalhos. Nessa floresta vivia com a sua família um Cavaleiro."

Assim começa o conto de Sophia de Mello Breyner Andresen. O estudo desta obra, na disciplina de Português, possibilitou a criação do cenário de aprendizagem "O Cavaleiro na Escola Básica de Azeitão", nas turmas do sétimo ano.

No âmbito da mesma disciplina, os alunos leram, em sala de aula, de forma integral e expressiva, a obra "*Cavaleiro da Dinamarca*". A leitura crítica, a análise das categorias da narrativa e dos recursos expressivos, as apresentações orais e produções escritas permitiram-lhes desenvolver competências nos domínios da Oralidade, Leitura, Educação Literária e Expressão Escrita.





Na disciplina de Geografia, os alunos exploraram a localização absoluta e relativa através da aplicação *story maps*. Esta ferramenta digital foi utilizada para conhecer o percurso do Cavaleiro que desejava passar a noite de Natal onde Cristo nasceu. A viagem foi longa, pois na época não existia a rede de transportes que conhecemos hoje. Viajar da Dinamarca até à Palestina, em plena Idade Média, exigiu muita persistência, coragem e determinação.

Na disciplina de Educação Visual, os alunos ilustraram a sua parte preferida da obra, utilizando várias técnicas.

Em História, houve um pequeno debate sobre o conflito israelo-palestiniano. Esta discussão estimulou o pensamento crítico dos alunos, levando-os a refletir sobre questões de identidade, territorialidade e os conflitos geopolíticos que permeiam a história contemporânea.



A dimensão da Cidadania foi explorada através da figura de Sophia de Mello Breyner, uma ativista política e defensora fervorosa dos direitos humanos.

O estudo da sua biografia e obra inspirou os alunos a refletirem sobre a importância da defesa dos valores democráticos na construção de uma sociedade mais **justa e inclusiva**.

Este é um conto atemporal, uma oportunidade oferecida ao leitor para embarcar numa viagem com um cavaleiro dinamarquês. Exploram-se lugares, encontram-se pessoas, ouvem-se narrativas únicas e descobre-se o poder que reside em cada indivíduo que se dedica, que busca vencer os desafios e obstáculos e que, com firmeza, alcança a satisfação e a alegria de um dever cumprido, de alcançar os seus objetivos.





As ilustrações são da autoria de alguns alunos das turmas 7º C e 7º D.

A Equipa Educativa do 7.º Ano
A Professora Alexandra Rodrigues

Amar em Português



Para assinalar o Dia dos Afetos e celebrar os “Dias com Vida” do Departamento de Línguas, os alunos do 7.º ano, com a orientação das professoras de Português, deram asas à sua criatividade e transformaram esta data especial numa verdadeira explosão de cor e afeto!

A atividade consistiu na pesquisa e selecção de poemas, contos, mas também tradições e letras de música, subordinada ao tema “amor” na literatura portuguesa. Os nossos alunos decidiram, assim, “pôr mãos à obra” e o resultado foi um mural intenso e colorido, digno de ser apreciado pelo próprio São Valentim!

Porque nunca é demais demonstrar afetos, partilhamos aqui algumas imagens dessa exposição especial, que trouxe cor e emoção ao *hall* do Bloco A da escola sede.

As docentes de Português, Alexandra Rodrigues e Sofia Milheiro

Segurança e Saúde no Trabalho: uma das prioridades no nosso Agrupamento



A Adjunta da Diretora, Sofia Milheiro

A Segurança e a Saúde no Trabalho (SST) são temas fundamentais para a construção de um ambiente escolar mais seguro e responsável. Com esse objetivo, a Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT), no âmbito da campanha “*Crescer em Segurança - Educação para a Prevenção*”, aceitou o nosso convite e deu início a um conjunto de ações de sensibilização no nosso Agrupamento.

Estas ações (para os alunos do 5.º ano, pessoal docente e não docente) visam não só informar e consciencializar a comunidade escolar sobre a importância da prevenção de acidentes e doenças profissionais, mas também contribuir para a integração dos conteúdos de Segurança e Saúde no Trabalho (SST) nos currículos escolares.

A primeira ação de sensibilização decorreu no dia 19 de fevereiro, destinada ao pessoal docente e não docente, e revelou-se um verdadeiro sucesso!

Os participantes destacaram a importância dos temas abordados para o seu desempenho profissional, considerando a sessão muito útil, bem apresentada e enriquecedora. A única sugestão deixada foi que a formação poderia ter tido uma duração mais alargada, dada a relevância dos conteúdos abordados.

Por último, agradecemos à Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT), em especial à Engenheira Sandra Santos, pelo seu profissionalismo e dedicação na promoção de uma cultura de segurança no nosso Agrupamento.

Porque aprender a prevenir é o primeiro passo para um futuro mais seguro!

Formação sobre o Ensino da Literatura: da teoria à prática

No dia 9 de janeiro, realizou-se uma formação intitulada "O ensino da literatura: cânone e competências complexas de leitura", dinamizada por videoconferência pelos formadores da Associação de Professores de Português: Carla Marques, Luís Filipe Redes e Filomena Viegas.

A formação contou ainda com a participação de dinamizadores convidados, incluindo Ana Paula Arnaut, Carmo Oliveira, Maria João Covas e Pedro Silva, todos com vasta experiência e conhecimento na área da literatura e do ensino (básico, secundário e universitário).

Esta formação surgiu em resposta à preocupante perda de hábitos de leitura, um fenómeno observado em várias partes do mundo.

Imagem criada por IA



Durante a sessão, foram discutidos diversos fatores que condicionam os hábitos de leitura, tais como:

-Falta de tempo: A rotina diária e as múltiplas responsabilidades podem limitar o tempo disponível para a leitura.

-Equipamentos tecnológicos: A presença de dispositivos eletrônicos e as atividades disponíveis através deles podem desviar a atenção da leitura.

-Leitura obrigatória vs. prazer de ler: A leitura por obrigação, especialmente em contextos escolares, pode reduzir o prazer associado à leitura.

-Reconhecimento do interesse ou relevância: A identificação com o tema ou a relevância do conteúdo pode aumentar a motivação para ler.

-Acesso aos livros: A disponibilidade de livros, seja em bibliotecas, livrarias ou plataformas digitais, influencia diretamente os hábitos de leitura.

-Influência familiar e social: O ambiente familiar e social pode incentivar ou desencorajar a prática da leitura.

-Dificuldades de leitura: Problemas como a dislexia ou outras dificuldades de aprendizagem podem afetar a capacidade e o prazer de ler.

Para motivar os alunos a ler obras literárias na escola, foram sugeridas várias estratégias:

-Proporcionar um ambiente de leitura: Criar espaços acolhedores e convidativos para a leitura.

-Despertar a curiosidade: Utilizar técnicas que instiguem a curiosidade dos alunos sobre os livros.

-Permitir a seleção de obras: Dar aos alunos a oportunidade de escolher livros que sejam significativos para eles.

-Estabelecer metas de leitura: Definir objetivos claros e alcançáveis para incentivar a leitura.

-Organizar clubes e espaços de leitura: Promover a leitura em grupo e criar espaços dedicados à leitura.

-Diversificar gêneros: Oferecer uma variedade de gêneros literários para atender aos diferentes gostos dos alunos.

-Recompensar e reconhecer: Premiar e reconhecer os esforços dos alunos na leitura.

-Ler em voz alta: Incentivar a leitura em voz alta para melhorar a compreensão e o prazer da leitura.

-Recorrer a tecnologias e recursos audiovisuais: Utilizar ferramentas tecnológicas e audiovisuais para tornar a leitura mais interativa e envolvente.

“Para mim, ler uma obra na íntegra, em sala de aula, é extremamente importante, pois conseguimos treinar e melhorar a nossa leitura e interpretação. Conseguimos também ter mais facilidade em realizar os exercícios sobre a obra e outras atividades exigidas pelo professor.”
Maria do Mar Corrente, 7º C

“Ler os livros na sala de aula é uma boa ideia, é perfeitamente aplicável, porque a biblioteca tem livros que chegue, além do mais, são momentos de avaliação de uma forma informal, e de uma forma descontraída. Uma forma de aprender o conteúdo da Educação Literária com livros interessantes, sem ser com o manual.”
Gustavo Santos, 7º C

Em conclusão, a prática diária de leitura, a continuidade da leitura em voz alta, a disponibilidade de livros em casa, o entusiasmo dos professores, as visitas de autores, a adaptação dos materiais e a ampliação do conceito de literatura são essenciais para manter o prazer da leitura nas crianças e jovens.

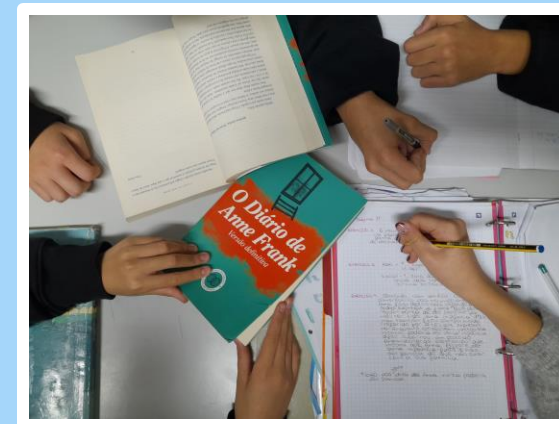
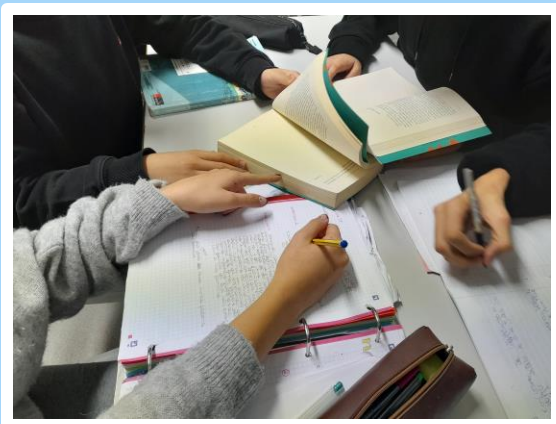
O que os alunos dizem:



Além disso, é importante ler as obras na íntegra e não apenas excertos, e evitar que a gramática seja um espartilho da literatura. Como escreveu Afonso Cruz: "A ficção, e não o cão, é o melhor amigo do homem".

Cenário de aprendizagem “O Diário de Anne Frank”

8º ano - 1º semestre



As turmas de 8º ano estão na fase final de um cenário de aprendizagem dedicado à leitura e contextualização da obra “O Diário de Anne Frank”. São disciplinas intervenientes: Português; Geografia; História; Físico-Química; Educação Visual; Cidadania e Desenvolvimento.

Sendo a disciplina promotora do cenário de aprendizagem a de Português, procedeu-se à leitura / interpretação da obra em causa, bem como à produção de poemas (em contexto de sala de aula).

Estando a turma a abordar as “cidades” em Geografia, esse tema foi aplicado à cidade onde vivia Anne Frank: Amsterdam.

Em História, procedeu-se à contextualização da obra “O Diário de Anne Frank”, com a colaboração das turmas de 9º ano. Também houve sessões com as professoras Elisabete Guerreiro e Fernanda Garrett, que estiveram com a turmas para falar com os alunos sobre a questão da Segunda Guerra Mundial e do Holocausto.

Em Físico-Química, fez-se a análise das substâncias químicas e seus efeitos a propósito do Holocausto.

A disciplina de Educação Visual participou com As Cidades, um trabalho de construção de sólidos geométricos simples, onde os alunos incluíram uma área dedicada às cidades das guerras.

Finalmente, em Cidadania e Desenvolvimento, procedeu-se à reflexão conjunta sobre os Direitos Humanos e o total desrespeito pelos mais elementares durante o Holocausto, começando pelo Direito à Vida, finalizando com a noção de que, na verdade, a defesa dos Direitos Humanos faz parte da postura quotidiana de cada um de nós.

Este cenário contou ainda com a colaboração da Biblioteca Escolar, que gentilmente cedeu o seu espaço e colaborou na organização de uma exposição de trabalhos de alunos, que esteve patente no primeiro piso do bloco A. Já neste segundo semestre, decorreram sessões de cinema sobre a vida de Aristides de Sousa Mendes.

Vídeo da exposição: <https://youtu.be/5iWZMpTwF9k?si=Ur5JWHvmJhqm0-m3>



Se eu fosse livre

Se eu fosse livre
Não tinha tanto medo.
Quero acreditar
Que ainda há esperança.

Tratados como bichos,
Tortura sem fim,
Depois disto tudo,
O que sobrar de mim?

Saudades da minha felicidade
Quando tudo era normal.
Desejo sair e brincar
E os meus sonhos concretizar.

Hoje escrevo o que sinto,
Mas quem saberá o meu destino.

Rodrigo, Santiago, Vasco,

Pedro, Guilherme 8ºA

O poder da esperança

O terror à porta, a angústia no ar,
Mas ela, em silêncio, soube falar.
No sofrimento, encontrou força para viver,
A sua voz não podia perder.

Entre paredes fechadas, a vida a escapar,
Ela nunca deixou de sonhar.
Mesmo quando o mundo parecia desabar,
Anne nunca parou de sonhar

Mesmo no pavor, a esperança persistiu,
E a sua luz, em todos, surgiu.
Com palavras de força, resistiu ao olhar,
Mostrando que a coragem nunca deve falhar.

Mesmo nos dias mais difíceis, sem saber,
Ela encontrou forças para se manter.
O medo não a parou, ela soube enfrentar,
E a sua esperança nunca deixou de brilhar.

Rita, Catarina, Lara, Margarida 8ºG

Entre arames farpados...

Entre arames farpados, o céu chora
Um azul que pesa mais que o ferro.
Os campos não têm flores,
Só o eco de passos que nunca voltam.

A terra, aqui, não acolhe,
Apenas se engole.
As sombras dançam,
Não ao som da vida,
Mas do sussurro das almas que se foram.

Os dias não têm nome,
São apenas números riscados na parede,
Com mãos e dedos feridos, e esperança murcha,
A fome já não é um grito,
É um silêncio que mora no peito.

Olho ao redor e procuro algo humano,
Mas o espelho do outro lado devolve-me
A pessoa que um dia fui.

O vento passa, mas não leva
Nem o peso do olhar de quem vê tudo
E nada pode mudar.

Porque até aqui,
Onde a morte sussurra,
O coração insiste em pulsar.
A alma, ainda quebrada,
não aprende a desistir.

Renato, Elísio e Francisco 8ºG

Quando a esperança morre

Quando a esperança morre,
O desespero começa,
A liberdade acaba,
A dignidade também.

Torturados todos éramos,
Liberdade todos queríamos.
O céu já não víamos,
A morte esperávamos.

As árvores nós não víamos,
Nos campos presos estávamos.
A natureza já não sentíamos,
Apenas o céu apreciávamos.

Os pássaros a cantar nós ouvíamos,
A chuva a cair nós sentíamos.

Salvador, Leonor, Daniel 8ºA

Vida destruída

Uma vida que passei,
Uma vida que perdi,
Uma vida que eu nunca imaginei,
Numa folha de papel escrevi.

Escondida eu fiquei
Para uma vida não perder.
Por muito que me custe,
É o que está a acontecer.

Cá dentro, a olhar
E a vida a passar.
Não pude aproveitar
A vontade de amar.

Mara, Radoslav, Manuel 8ºE

Numa folha de papel...

Numa folha de papel escrevia
O medo, a angústia que sentia.
Preso como um animal estou,
Mas a esperança ainda não voou.

Uma fagulha em mim arde fazendo-me pensar
Que tudo isto irá passar,
Que irei voltar a ver a minha família.
Isso era tudo o que eu mais queria.

Estamos presos para regalo deles
E dos seus desejos reles.
Não estou só neste hospedo.
Assim como os outros,
Também eu lhes sirvo de brinquedo.

Fios de esperança não posso deixar,
Mesmo quando a dor me tenta esmagar.
O céu parece longe, mas eu ainda vou lutar
Por um amanhã onde o sol irá raiar.

Maria Leonor, Inês, Matheus 8ºE

Dia Mundial da Leitura em Voz Alta

No dia 5 de Fevereiro, para comemorar o Dia Mundial da Leitura em Voz Alta, foi lida a história "The Lazy Grasshopper" pelos alunos do 3ºA e 3ºB, na disciplina de Inglês, da Escola Básica da Brejoira.

Foi mostrado um vídeo e efetuada a leitura e resumo da história. Os alunos concretizaram a atividade com a sua reprodução em banda desenhada com legendas. A história será lida pelos alunos aos outros anos de escolaridade.

Dias Com Vida

O evento Dias Com Vida foi um sucesso!

Os alunos dos 3º e 4º ano escolaridade da disciplina de inglês, com a colaboração dos encarregados de educação, tornaram este dia especial.

No dia 13 de fevereiro, trouxeram doces variados, representantes do Reino Unido. Juntamente com as receitas, a mesa na sala de professores e na sala do 3ºA estava repleta de iguarias tradicionais da Escócia, País de Gales, Inglaterra e Irlanda do Norte.

Agradeço à Coordenadora da escola, professora Antónia, e à professora Cláudia, que disponibilizou a sua sala.

O dia de S. Valentim foi presenteado com o delicioso doce clássico de Inglaterra, “Victoria Sandwich”, em forma de coração.

Foi uma agradável confraternização entre professores e alunos. Agradeço aos encarregados de Educação dos 3º e 4º anos, que, prontamente, aderiram a esta deliciosa atividade!





Responsável Editorial
Paulo Bonito



**“Educação não é
uma questão de falar
e ouvir, mas um processo
ativo e construtivo.”**

John Dewey
(Filósofo e Pedagogo Americano)



MARÇO 2025
Nº58